

AO ILMO. SENHOR DOUTOR PROMOTOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA COMARCA DE SÃO PAULO MARIO LUIZ SORRUBO.

REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE MORADORES

Proc. 6044.2022/0001681-0

A Comissão de Moradores da Rua Torres da Barra, situada no Bairro da Água Branca em São Paulo, tendo como representantes as pessoas ao final desse requerimento assinadas, vem através do presente requerimento, solicitar a Vossa Senhoria, providências quanto ao fato a seguir exposto:

No bairro da Água Branca, existe um muro que faz divisa entre a Comunidade e a Rua Torres da Barra. Após situações em que notamos extensões de quebra do muro pelos moradores da comunidade, foi realizado um abaixo-assinado visando impedir tais atos, protocolado junto a prefeitura, sob o número de processo **SEI 6044.2022/0001681-0**.

Na oportunidade, tomamos conhecimento de que há um Estudo junto ao **Conselho Gestor ZEIS Água Branca**, que abrange o projeto de Regularização Fundiária da Comunidade junto à SEHAB, e que prevê a possibilidade de abertura do muro para vias de acesso da Comunidade à Rua Torres da Barra, projeto este, que se encontra condicionado à realização de uma série de estudos técnicos até sua efetiva implantação.

Até o presente momento, não há qualquer cronograma quanto à efetiva mudança estrutural a ser implementada, sendo certo que referido estudo demandará tempo demasiado, em razão dos estudos técnicos necessários à manutenção da segurança para todos os moradores.

Diante da demora que referido projeto demandará, foi **expedida decisão** no processo SEI nº **6044.2022/0001681-0**, da qual, **houve manifestação de não oposição a abertura de partes do muro onde estão situadas as janelas, visando melhorar a entrada de luz e ventilação**.

Ocorre que diante de tal decisão, os moradores da comunidade passaram a quebrar **largas extensões do muro por sua própria conta e risco**, prejudicando não apenas a estrutura da Rua Torres da Barra, que há anos manteve a divisa dos terrenos (fotos anexas), mas principalmente, **sem qualquer conhecimento técnico suficiente à garantir a segurança necessária que a abertura de um muro demanda**.

Dos atos praticados, fica claro que os moradores da comunidade vêm aproveitando a brecha da decisão que visa evitar danos pela ausência de luz e ventilação, e estão agindo como se fossem donos e proprietários legítimos do muro em questão, derrubando, quebrando, colocando

portas, janelas, e o que mais entenderem por bem, sem qualquer planejamento estrutural ou conhecimento técnico que assegure o mínimo de segurança a todos os envolvidos.

Por essa razão, essa Comissão de Moradores solicita providências com a maior brevidade possível, pois a ausência de medidas coercitivas quanto aos atos praticados, servirá de chancela para que os moradores da Comunidade continuem quebrando o muro como bem entenderem, colocando em risco todos os moradores da região, acarretando prejuízos que poderão se tornar irreversíveis no futuro.

Por todo o exposto, defendemos a permanência do muro e sua manutenção, de modo que seja coibida nova tentativa de abertura, que não para entrada de luz e ventilação, especialmente em razão dos motivos a seguir:

- a) A Rua Torres da Barra é sem saída, não sendo utilizada para outro fim que não acessos aos condomínios que ali existem;
- b) Apenas nos 5 condomínios Barra Viva, existem mais de 1.000 apartamentos, sendo que, destes, menos de 20% dos apartamentos possuem vaga de garagem, números que representam por si só, o alto volume de circulação de pedestres e veículos, em uma rua sem saída já tomada de veículos. Se houver o aumento desse fluxo, pode se tornar quase intransitável;
- c) A rua já sofreu com alagamento, e reduzir a área alagável que beira o muro só agravaria a situação, tanto da Rua quanto da comunidade para onde a água seria escoada;
- d) A rua é alvo de inúmeros roubos e furtos, ainda que sendo sem saída, logo, uma vez que se abra acesso direto à marginal teremos uma rota de fuga muito mais atraente para esse tipo de crime, o que só eleva a preocupação e o medo daqueles que passam ali, inclusive, realidade que também coloca em risco os moradores da Comunidade pelo trânsito desses indivíduos.

Importante reforçar ainda, que essa Comissão de Moradores não tem informações claras sobre o projeto de Regularização Fundiária e as efetivas mudanças que serão implementadas, todavia, **embora defenda a manutenção do muro, pretende que, na hipótese de este ser efetivamente retirado, que seja realizado por profissionais capacitados, com o conhecimento técnico suficiente à garantir o mínimo de segurança necessários, de modo a evitar prejuízos estruturais; sanitários e patrimoniais a todos os moradores da região.**

São Paulo/SP, 13 de outubro de 2022.

Cordialmente,
Comissão de Moradores da Rua Torres da Barra.